



DOCÊNCIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Maria das Graças Souza Oliveira¹
Geloesse Gomes Correia Freitas²
Carla Figueira de Souza³*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação eleva os sentimentos humanísticos na cultura humana e o conduz no caminho da compreensão e no modo de ser e agir no mundo. Ao educador, cabe orientar, despertar, conduzir o educando ao discernimento e mostrar horizontes a serem buscados em prol do seu bem-estar e da comunidade em que está inserido. É assim que a prática educativa através do estágio supervisionado ganha um sentido humanizador, que tem como objetivo formar o sujeito humano como ser social e historicamente situado e informado, pois os educadores “[...] numa visão emancipatória, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas”. (GADOTTI, 2009, p.10).

Inspirado nessas ideias, Albuquerque (2018, p.97), também se preocupa dizendo que “a educação acontece como parte da ação humana de mudar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-lhes para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida”. Essas informações são imprescindíveis para a docência, pois se complementam no processo de busca da interpretação da realidade e da construção do conhecimento, onde fazem fluir os saberes (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para o estágio supervisionado, para a vida das pessoas e para a ação humana.

Nos últimos anos, os estágios foram marcados por alterações legais e curriculares, que determinam a ação educativa, sobretudo, no campo da formação docente. Entretanto, é necessário reconhecer que legalmente houve avanços, sobretudo, em considerar o estágio como um ato educativo que têm uma dimensão prática que deve ser trabalhada de forma permanente e contínua durante a trajetória de formação docente. O Estágio Supervisionado possuem componentes curriculares capazes de possibilitar a construção de saberes necessários ao processo formativo, bem como, formar profissionais competentes para a vida cidadã, capazes de solucionar os desafios existentes na formação.

¹Pós-Doutora em Educação, pela Universidad de Flores- Buenos Aires/Argentina. Doutora em Ciências da Educação, pela Universidad Nacional de Rosario /Argentina, Pedagoga, pela Universidade Federal do Maranhão. Aluna do curso de Direito da CET-Teresina/Piauí. E-mail: gracinhasol@globocom.com – CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1094254976248430>

²Doutoranda em Direito e Ciências Sociais, pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA–Buenos Aires/Argentina). Mestre em Direito, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Letras, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Letras/Português, e em Direito, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Tem experiência advocatícia e docente em Direito Administrativo, Direito Constitucional, Ciência Política e Metodologia das Pesquisa Jurídica. E-mail: geloesse@bol.com.br – CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7234450545779413>

³Doutoranda em Ciências da Educação, pela Universidad Nacional de Rosario/ Argentina. Mestre em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC -Rio). Especialista em Alfabetização das Camadas Populares, pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ). Graduada em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar e Magistério, pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Professora visitante da Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET-Teresina/PI). E-mail: carlafigueirade@gmail.com – CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7144605188606017>

Especificamente no caso da formação docente em nível universitário; vale destacar a observação de Backes (1999) quanto ao estágio supervisionado apresentando-o como uma possibilidade de superar as dicotomias: teoria x prática, reprodução x produção de conhecimento, resultando num espaço de interação interdisciplinar de produção e apropriação numa perspectiva crítica de saberes. Complementando este pensamento Freire (2001), ainda, admite que os saberes possíveis de serem adquiridos no estágio estão diretamente vinculados à atuação profissional de quem recebe este aluno que, além de saber, numa dimensão mais teórica, precisa aprender a fazer e analisar esse saber fazer para que sua prática profissional seja sempre transformadora.

Dessa forma, pesquisar sobre o Estágio Supervisionado e a produção e apropriação de saberes que compõem a formação docente, significa aprofundar os conhecimentos sobre esse tema, com o objetivo de analisar os saberes docentes em campo de Estágio Supervisionado, de modo que favoreça novas possibilidades de concebê-lo.

De início, buscamos compreender a concepção de Estágio Supervisionado enquanto espaço e tempo significativos na formação e construção de saberes, vislumbrando assim, a possibilidade de elaboração e ressignificação desses saberes para a formação do futuro professor. Contudo, este estudo se ateve inicialmente à discussão conceitual de estágio onde discutimos a concepção decorrente do conceito de estágio de Pimenta & Lima (2010) que considera o estágio um campo de conhecimento formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular, onde as relações humanas se desenvolvem no campo de estágio. Para tanto, também entendemos o estágio como um momento relacional de trocas de experiências e conhecimentos vivenciados e apreendidos em todos os relacionamentos que o jovem acadêmico estabelece com os supervisores, professores de estágio e os alunos da escola. Como confirma Moniz (2010), fazem parte do processo formativo todas as relações que ocorrem em sala de aula, em um contexto social concreto.

A seguir, enfatizamos a importância da legislação atual de estágio que o conceitua como um vínculo educativo, reforçando o caráter educacional desenvolvido como parte do Projeto Pedagógico de formação do educando. Para Carvalho (2018, p. 121) “trata-se de um projeto político com intencionalidade clara que emoldura as situações educativas destinadas a garantir a circulação do conhecimento por canais não tradicionais”. Assim, entendemos o estágio não só como atividade em si, mas como atividade educativa, formadora, articulada a todas as outras áreas de conhecimento que vão compor o desenho curricular do curso, que é por excelência o espaço formativo da docência, das relações estabelecidas por isso, reconhecemos assim como Pimenta & Lima (2010) que considera como um campo de conhecimento formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular. Por isso, compreendemos que o estágio em si, não se limita a reproduzir um modelo, ou ainda ao saber fazer, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir, em um espaço por excelência de produção e apropriação dos saberes docentes.

Importante se faz esclarecer que o estudo é relevante para toda a sociedade, pois se trata de saberes da formação docente no campo de estágio supervisionado, a fim de termos profissionais

capacitados a ensinar crianças, jovens, adultos e idosos, objetivando melhoria e qualidade na formação profissional.

A PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado enquanto formação docente passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria, saberes pedagógicos, dentre outros que contribuem para fundamentar e produzir a profissão docente, dotando-os de saberes específicos que não são únicos e, portanto, não se colocam como um corpo acabado de conhecimentos, já que os problemas da prática profissional não são totalmente instrumentais, mas cabem situações problemáticas que requerem do professor, decisões e saberes docente. (Pimenta e Lima, 2004, p. 68).

Nessa perspectiva, os estágios de formação docente se constituirá num ambiente em que a discussão, a reflexividade deverá se fazer presente, como uma ação mobilizadora dos mecanismos de construção dos saberes da docência. Pois é a partir da relação de sentido mobilizada pelos conhecimentos dos agentes no processo de formação e atuação docente (Tardif, 2000), que buscamos conhecer no estágio as implicações na produção e apropriação de saberes docentes. Sobre a produção e apropriação dos saberes docentes, Tardif (2005) entende que o professor não é somente alguém a aplicar os conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais. Dessa forma, estamos de acordo com a opinião desse autor, pois, para nós, o professor é, sobretudo, um sujeito que assume sua prática a partir do significado que ele mesmo produz e lhe dar sentido; é também um sujeito que possui conhecimentos e um saber fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele estrutura e orienta.

Entendemos que os saberes docentes, devem estar inseridos nas várias dimensões do ensino e no trabalho realizado pelos professores, pois o saber é sempre o saber de alguém que trabalha com um determinado objetivo. Assim, tratando-se, portanto, de inferências na realidade da escola, o estágio supervisionado é por excelência, o espaço de construção dos saberes docente.

Nesse sentido, consideramos significativas as análises referendadas por Tardif (2005, p.85), que diz: [...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc”. E continua dizendo, “[...] um professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional”. Para Tardif (2002, p. 11-3) esse saber é produzido socialmente, e resulta de uma construção de saberes, que são necessários para o desenvolvimento da atividade de ensino.

Sobre isso, Gauthier (1998) admite a existência de um repertório de conhecimentos e classifica os saberes próprios do ensino como: o saber disciplinar, referente ao conhecimento da matéria, do conteúdo a ser ensinado; o saber curricular, direcionado ao significado de conhecer o programa da disciplina que serve de guia para planejar e avaliar, transformando em programa de ensino; os saberes da ciência da educação. Para Gauthier (1998, p.31), esses saberes “denominam de saberes das ciências

pedagógicas, um saber construído durante a formação dizendo respeito à escola e ao processo educacional. É um saber que qualifica a profissionalização do professor”, relacionados a um saber profissional específico e que não estão diretamente relacionados à ação pedagógica de sala de aula, mas são os saberes que o professor adquire durante a sua formação, os quais contribuem para a compreensão da educação como um todo; o saber pedagógico, em relação à visão da escola e da docência, ou seja, são os saberes que cada sujeito possui antes de ter feito um curso de formação para ser professor.

Para ser professor Meirieu (2005), acredita que esse profissional deve ter domínio dos conhecimentos, dos saberes incumbido de ensinar, porém também acreditamos que esse domínio não deve ser apenas do conteúdo da matéria, mas também sobre como foram elaborados e validados esses conhecimentos nas relações sociais que o constituem. Sobre saberes docentes, Borges (2004), explica que “os professores quando ouvidos, não falam de um conhecimento adquirido, mas um conjunto de saberes, que de certa forma estão vinculados ao seu trabalho como: habilidades, competência, em um saberfazer, etc” (p.67).

Partindo desse pressuposto, para analisar a docência temos que compreender o docente como um educando em ação e interação com o outro, produtor de saberes na e para a realidade, sendo o estágio supervisionado, um local de construção desses saberes. Nesse sentido, entendemos que o Estágio é uma atividade curricular que existe para aprimorar a formação docente, considerando que o estagiário deverá se aproximar da realidade da sala de aula ou da escola, através das relações interativas e dialógicas na condição de aprendiz, construindo em comunhão, seus saberes em uma dimensão dialógica, reflexiva e crítica que se efetiva no campo de estágio como apropriação de conhecimentos e saberes.

Considerando tais fundamentos, Oliveira (2018) compreende como:

A oportunidade de o estagiário entrar no universo da profissão de professor com possibilidades de apropriação de saberes da docência, conhecendo a situação de trabalho com a qual se defrontará no futuro e na qual fará sua intervenção. O fato de o estagiário aproximar-se da profissão docente e dos profissionais, no contexto da formação no processo de identificação com a docência, indica um momento por excelência de ação e reflexão (p. 200).

Tomamos como referência o posicionamento de Rosa (2010) ao esclarecer que o estágio abre possibilidades para os professores orientadores proporem tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a produção e apropriação dos saberes a serem desenvolvidos concomitantes ou após o período de estágio. Sobre isso, entendemos que o comprometimento dos professores com a sua profissão exigem a reflexão permanente sobre a sua prática docente. Souza (2018) contribui dizendo que:

o ato de refletir os leva ao processo de transformação dessas práticas, permitindo-lhe o mapeamento dos seus saberes pedagógicos advindo da docência, a sua subjetividade, o local de suas práticas de formação em que elas se constituíram e que são reconstruídas cotidianamente (p.22).

Equivale a dizer que, refletir sobre a prática em campo de Estágio Supervisionado requer que no cotidiano da prática, o estagiário confronte-se com as formas de organização de seu pensamento, onde será preciso olhar de frente seus medos e suas escolhas pedagógicas. Compreendemos que isso é um processo que obriga o futuro professor se liberar das amarras da sua subjetividade e assumir o compromisso com a mudança do ensino e da educação. Assim, para mudar uma cultura tão arraigada ao passado na profissionalização docente, vai requerer tempo; o que nos leva a pensar que o futuro professor deve estar aberto às mudanças e deve refletir criticamente sobre sua prática docente, pois sempre haverá possibilidades de melhorias, afinal a prática envolve um movimento dinâmico, de lutas e de reflexões sobre a prática.

É nessa dinâmica, que o estágio supervisionado se coloca como um campo de enfrentamento das lutas entre os sujeitos formadores, supervisores docentes e a Instituição de ensino no processo de produção e apropriação de saberes. Bourdieu(2002), entende como um campo em que os agentes vivenciam a tensão do jogo de forças entre os saberes incorporados e a mobilização de saberes necessários na formação docente.

Sob esse aspecto, consideramos que a tarefa de acompanhamento realizada pela supervisão docente, os professores em exercício, é muito importante, pois é uma etapa imprescindível no processo de formação, caracterizado pela reciprocidade de olhares, atenções e um acompanhamento eficiente, o que possibilita a produção e apropriação de saberes, de forma efetiva, no ato educativo. Contudo, prosseguindo na análise, a triangulação de dados nos permitiu também, entender que essa exigência é um dos pilares das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior (2001) e da Lei Nacional de Estágio (11.788/2008), que vieram possibilitar participação direta e efetiva da ação educativa na atividade que caracteriza o estágio. Nesse aspecto, o estágio se afasta da compreensão vigente de ser aparte prática do curso e passa a ser compreendido como um ato, ou seja, uma nova atitude, nova postura educativa, frente às práticas político-pedagógicas conduzida por reflexões sobre a realidade socioeconômica, política, cultural e ética que envolve crianças, jovens e adultos.

Mediante o que foi exposto, podemos deduzir que a possibilidade educativa é por meio da ação reflexiva sobre os fazeres e saberes docentes que as mudanças hoje podem acontecer.

É imprescindível que o Estágio Supervisionado permita uma troca de experiência entre supervisor docente, estagiários e comunidade escolar, para que novas alternativas sejam apontadas e possam organizar um conjunto de saberes e fazeres necessários à docência, fornecendo aos futuros professores as competências para a resolução das situações complexas existentes no cotidiano da formação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, constatamos que o trabalho educativo é, portanto, uma atividade intencionalmente dirigida por fins educativos. Em nossa proposição, portanto, a educação vai além da

imprescindível atividade de ensino, ultrapassam as fronteiras do estágio supervisionado, indo interferir nas práticas sociais, concreta e contextualizada dos alunos estagiários. A análise indicou o quanto o Estágio Supervisionado é concebido como um momento significativo no processo formativo do aluno, possibilitando a construção de saberes, permitindo ao futuro docente redescobrir a dimensão social de ser professor.

Partimos da constatação de que os saberes docentes produzidos em campo de estágio supervisionado podem ser compreendidos se forem utilizados em função da elaboração e construção de saberes, próprios das situações vivenciadas pelos mesmos, concebidas a parti das mudanças ocorridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Lei nº 11.788/2008 que reformulou os estágios.

Portanto, é importante destacar pela análise, que apesar do avanço na formação docente, sobretudo, na lei de estágio, ao conceituar o mesmo como um vínculo educativo reforçando o caráter educacional desenvolvido como parte do Projeto Pedagógico de formação do educando, ainda é preciso avançar no sentido das mudanças pedagógicas.

Assim, entendemos que as reiteradas menções ao projeto pedagógico que modifica o foco do estágio, visto somente como atividade docente, mas que precisa se efetivar na prática como um ato educativo. Apontando assim para uma vinculação pedagógica mais ampla, em articulação com a qualificação docente para a prática social global.

Com nossas reflexões, esperamos contribuir para que os estudos voltados ao estágio supervisionado na formação docente possam ao mesmo tempo vislumbrar um caminho para a superação dos tantos obstáculos nos Cursos de formação já que ainda necessitam ultrapassar para que possam formar professores que atuem numa postura reflexiva, de produção e apropriação de saberes. Portanto, concluímos com a necessidade de que é preciso pensar nessa mudança; na formação de um profissional docente que vai atuar dentro de um determinado contexto sócio-histórico e que deverá construir posturas crítico-reflexivas na elaboração de saberes construídos na realidade da sala de aula.

A partir dessas reflexões esperamos ainda, que a construção e apropriação de saberes não se esgotem no estágio supervisionado da formação docente, mas que ocorra de forma permanente e contínua durante toda a trajetória profissional. Afinal, para que se efetive na prática, devem merecer atenção de todos aqueles que de alguma forma estão envolvidos nesse processo: as políticas que tratam da formação, as instituições formadoras, os supervisores de estágio, enfim, os profissionais docentes e alunos estagiários que tem sua identidade fundada em saberes próprios, tão necessários à docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria da Conceição Almeida de. **Ecopedagogia e Paulo Freire: uma relação necessária para a construção de uma educação ambiental crítica**. In: MAIA, Ana Lúcia Gama; SOUZA, Carla Figueira de, CABRAL, Elisandra Barbosa; ALBUQUERQUE, Maria da Conceição Almeida de. (Org.). **Educação: cartografias, criatividade & diversidade**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

BACKES, V.M.S. Estilo de pensamento e práxis na enfermagem: a contribuição do estágio

profissional. Tese [Doutorado em Enfermagem]. Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

BORGES, M. C. F. **O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 mai. 2006b, Seção 1, p.11.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008.

CARVALHO, Carla Maria Nogueira de. **A concepção pedagógica vivenciada na formação de pedagogos na Universidade aberta do Brasil**. In: BOTELHO, Antonio Carlos Rocha; CABRAL, Ronney Pereira; SILVA, Claudionor Alves da. (Org.). **Diálogos sobre políticas educacionais e práticas pedagógicas no século XXI**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

DUARTE, Newton. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Partes Revista virtual**. Cad. CEDES vol.19 n.44 Campinas Apr. 1998.

FREIRE A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em: 27/8/2018.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MONIZ, Maria Isabel d'Andrade de Sousa. **Formação inicial de professores: um estudo de caso sobre a participação de estudantes de Pedagogia no Projeto Bolsa Alfabetização – 2007 a 2009**. 2010. 250 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Maria das Graças Souza. **O estágio supervisionado como rede relacional no Curso de Pedagogia**. In: BOTELHO, Antonio Carlos Rocha; CABRAL, Ronney Pereira; SILVA, Claudionor Alves da. (Org.). **Diálogos sobre políticas educacionais e práticas pedagógicas no século XXI**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

PIMENTA, Selma. Garrido & LIMA, Maria. Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010 (2004).

ROSA, Marise Marçalina C. Silva. O Projeto de Extensão Escola-Laboratório: uma alternativa de melhoria de qualidade do Ensino Fundamental. Tese [Doutorado em Educação]. Universidade Estadual Paulista, Marília/SP, 2010.

SOUZA, Carla Figueira de. **Narrativas de formação e histórias de vida de professores**. In: MAIA, Ana Lúcia Gama; SOUZA, Carla Figueira de, CABRAL, Elisandra Barbosa; ALBUQUERQUE, Maria da Conceição Almeida de. (Org.). **Educação: cartografias, criatividade & diversidade**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./abr. 2005.